

Francesco Occhetta

Carlo Acutis

A vida além dos limites



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Occhetta, Francesco

Carlo Acutis : a vida além dos limites / Francesco Occhetta ; [tradução Adriana Zuchetto]. – São Paulo : Paulinas, 2018. – (Coleção mensageiros do amor)

Título original: Carlo Acutis : la vita oltre ilconfine

ISBN 978-85-356-4388-6

1. Acutis, Carlo, 1991-2006 2. Adolescentes - Biografia 3. Adolescentes - Vida religiosa - Igreja Católica 4. Espiritualidade 5. Testemunhos (Cristianismo) 6. Vida cristã I. Título. II. Série.

18-13507

CDD-248.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Adolescentes : Testemunhos de vida : Vida cristã : Cristianismo 248.5

Título original da obra: *Carlo Acutis: la vita oltre il confine*

© 2013 Editrice Velar – 24020 Gorle (Bg)

1ª edição – 2018

Direção-geral: Flávia Reginatto

Editora responsável: Andréia Schweitzer

Tradução: Adriana Zuchetto

Copidesque: Simone Rezende

Coordenação de revisão: Marina Mendonça

Revisão: Sandra Sinzato

Gerente de produção: Felício Calegareto Neto

Diagramação: Jéssica Diniz Souza

Fotos: Associazione Amici di Carlo Acutis

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

Introdução

Um sinal de esperança

Diante da morte, a esperança de cada pessoa é colocada à prova. Não somente: quando se trata de uma doença e da morte de um jovem, a própria vida humana parece oscilar sobre o vértice da incompreensibilidade. E, no entanto, existem testemunhos que penetram a escuridão da razão como um raio de sol e aquecem o coração de quem deixou de ter esperança. A vida de Carlo Acutis é um desses raios de sol. Aliás, foi como a luz de um raio numa noite de verão que venceu a escuridão dos medos e da falta de sentido e nos permite ver o que existe realmente além da noite da vida.

Carlo adoece aos 15 anos, nos primeiros dias de outubro de 2006. Tudo fazia pensar em uma gripe, mas, depois de ter feito os exames clínicos, os médicos pronunciaram o diagnóstico: “É uma leucemia fulminante”. Em 12 de outubro, o dia em que se venera Maria, a mãe do Senhor, Carlo deixa este mundo. O seu corpo foi velado por uma peregrinação contínua de pessoas que o conheceram. Muitas pessoas participaram da missa das exéquias. Os próprios pais dizem que, além da dor lancinante, que somente quem dá a vida pode compreender, sentiram uma paz que sinalizava não “um fim”, mas “um con-fim” a ser vivido com o filho Carlo. Mas há mais. A partir do momento em que Carlo deixa este mundo não param de chegar testemunhos, histórias, recordações e e-mails de muitas partes do mundo com um denominador comum: para aqueles que o conheceram, Carlo continua a viver além dos limites da vida. Bastaria digitar “Carlo Acutis” num site de pesquisa para constatar que existem mais de 2.500 sites e blogs em diversas línguas falando dele. Em seus perfis no Facebook há quase 4.000 inscritos e os sites dedicados a ele já receberam mais de 400.000 visitas. Ou seja, estamos diante de milhares de sinais que, até para os mais céticos, fazem pensar numa vida que vai além dos limites da própria vida.

O extraordinário no ordinário

*Muitos jovens
podem espelhar-
se na vida
de Carlo.
Ele ensina
a dar sentido às
palavras amor,
dor, alegria,
sofrimento,
morte e vida
eterna.*



Vamos avisar logo. As linhas que seguem não são um elogio a um jovem *superman*. Contaremos alguns detalhes, que foram recolhidos como peças de um quebra-cabeça em diversas fontes, desconhecidas entre si. São apenas algumas pinceladas de cor dos quinze breves anos de um adolescente comum, no qual tantos outros podem espelhar-se. Para todos, um aspecto é claro: justamente porque viveu uma vida normal, Carlo deixou vestígios em muitos corações e isso continua a “provo-car-nos” para “sairmos de nós mesmos” e da nossa segurança e encontrá-lo sem preconceitos e medos. O seu pároco, Padre Gianfranco

Poma, disse dele: “Era um jovem absolutamente normal, mas com uma harmonia absolutamente especial”.

A vida pode ser breve, e é frágil para todos, mas a de Carlo foi vivida na sua plenitude, sem ser desperdiçada. Por esse motivo repetia: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias”. É um convite a não desperdiçar a vida e procurar a verdadeira felicidade: “A tristeza – dizia – é o olhar voltado a si mesmo, a felicidade é o olhar voltado para Deus”.

Diante da herança da vida de Carlo podemos perguntar: o que significavam para ele as palavras amor, dor, alegria, sofrimento? Perguntas que nos levam a refletir sobre o que é para nós a morte e porque um jovem morre. Nas palavras de Paulo VI aos jovens, na mensagem da conclusão do Concílio (7 de dezembro de 1965), parece reencontrar os traços da sua vida: “Refutar o livre curso dos instintos da violência e do ódio, que geram as guerras e o seu triste cortejo de misérias. Sejam generosos, puros, respeitosos, sinceros. E construam no entusiasmo um mundo melhor do que o atual!”.

Encontro de jovens em Roma por ocasião de uma Jornada Mundial da Juventude. Também em situações como esta, se formos pessoas de esperança, perceberemos como Deus age também no coração das jovens gerações.



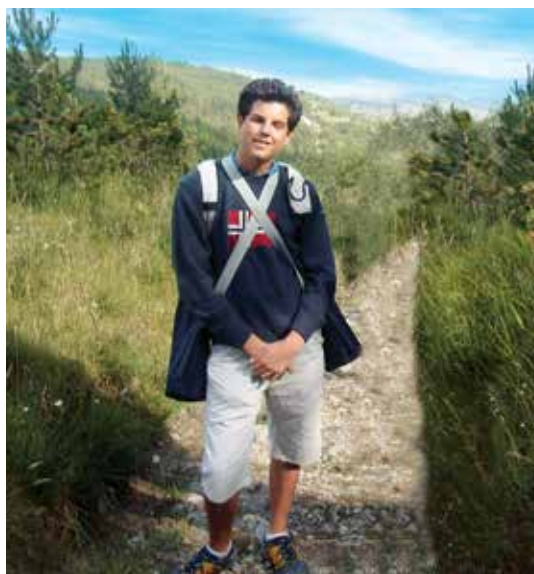
O caminho de Carlo

Carlo numa trilha entre os bosques do Santuário Franciscano de Verna, na província de Arezzo.

Caravaggio, Narciso. Roma, Museu Nacional de Arte Antiga.



Carlo escolhe percorrer a viagem da sua vida como homem bíblico. Poderia escolher outros caminhos, talvez mais na moda e passageiros, mas não o fez. Segue a máxima



do mito da informática, Steve Jobs: “É somente dizendo ‘não’ que você pode concentrar-se nas coisas verdadeiramente importantes”. Por suas origens e capacidades, Carlo poderia escolher seguir como o mítico Narciso, que por sua vaidade e insensibilidade se enamora de si mesmo e se petrifica. É o risco que se corre enquanto se torna homem. Pensar somente em si mesmo sem pensar nos outros nem em Deus.

Pelos meios que tinha à disposição, Carlo poderia imitar a viagem de Ícaro, que desafia Deus voando em direção do sol. Fugir de Creta não era uma coisa muito fácil. Mas Ícaro escolhe voar como seu pai Dédalo, a quem porém desobedece, e voa direto rumo ao sol, inebriado pela velocidade das suas grandes asas. É o caminho de quem pensa que em vez de obedecer (*ob-audire*, escutar) é melhor desafiar a Deus e suas leis.

O caráter tenaz e genial de Carlo poderia fazê-lo empreender uma viagem como aquela de Ulisses, que luta contra um destino difícil e vence muitas provas. Carlo, porém, não escolhe partir e retornar a sua Ítaca, isto é, ao lugar de onde havia partido. Escolhe o cami-



nho de Abraão, aquele que prefere obedecer ao comando de sair da própria terra e seguir para onde Deus o conduzia. É o caminho dos apóstolos que são chamados a seguir a Cristo até Jerusalém.



Ícaro, filho de Dédalo.



Ulisses, de Ítaca.

*József Molnár,
A viagem
de Abraão.
Hungria, Museu
Nacional.*

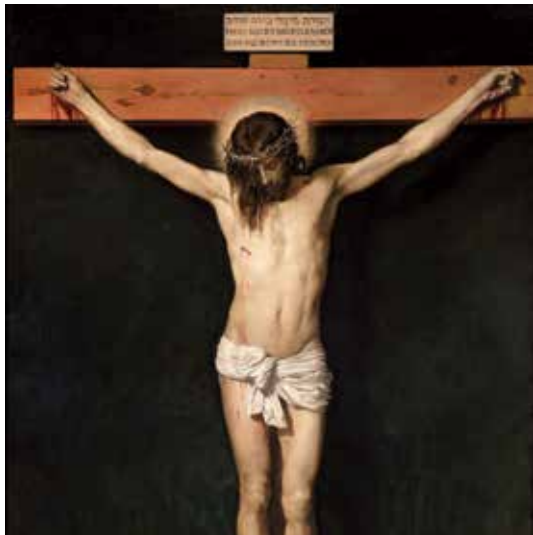
Na última ceia Jesus instituiu o sacramento da Eucaristia, sacramento por excelência do amor de Deus, no qual há dois mil anos Cristo continua a doar-se por amor às pessoas, fazendo-se comida e bebida. Na Eucaristia, Deus se torna realmente presente com o seu corpo, o seu sangue, a sua alma e a sua divindade, e para Carlo este mistério sempre foi motivo de infinita alegria. “Como é possível ficar triste tendo Deus sempre presente conosco? No fundo – dizia Carlo – nós somos mais afortunados do que os discípulos que viveram no tempo de Jesus, podemos sempre encontrar Jesus em pessoa, basta ir até a Igreja mais próxima. Nós temos Jerusalém perto de casa.”

Diego Velázquez,
Cristo Crucificado.
Madri, Museu do Prado.

Carlo não deixa de continuar nem mesmo quando o seu corpo é marcado pela doença. Ele já havia pressentido: “Morrerei jovem”. Mas não para. Nutre-se da Eucaristia e se alimenta com o Senhor para poder estar com ele e como ele. Neste caminho experimenta o pri-



meiro dever do amor, o de estar com o amado também quando chega a noite. E o Senhor permanece com Carlo. Fiel na sua aliança, até o momento da sua morte. Foi o que compreen-



deram muitos jovens que não o conheceram pessoalmente. À pergunta: “O que mais o impressiona da vida de Carlo?”, um jovem escreve no Facebook: “A sua extrema humildade; Carlo era de família rica e nada o impediria de viver de modo confortável, o que poderia levá-lo a desenvolver um senso de soberba, de sentir-se o primeiro... no entanto, manteve sempre aquele estilo de vida e de pensamento ‘pobre’... sempre aberto aos últimos, altruísta a quem quer que fosse, e isso não é pouco no nosso atual ‘planeta’ [...]. Sinto Carlo muito próximo em muitas das minhas necessidades e carências, sejam materiais, sejam espirituais... talvez porque sendo jovem, como eu e tantos outros, está muito perto das exigências e das problemáticas de quem tem a mesma idade?”.

O seu mundo espiritual parece pertencer a outros tempos: devoção ao Coração de Jesus e a Maria; o culto dos anjos e dos santos, sobretudo São Francisco de Assis e Santo Antônio de Pádua. Guardava em seu coração particularmente a fidelidade ao Papa e à Igreja.



Da exposição de Carlo. Em Alatri, na Catedral de São Paulo, conserva-se a relíquia do milagre acontecido em 1228. O milagre foi descrito e confirmado pelo Papa Gregório IX na bula “Fraternitas tuae”.

Uma das páginas de Carlo Acutis no Facebook.